



MEMÓRIA TÉCNICA DA 45ª REUNIÃO DO GT-CRISE HÍDRICA

SIGLA DA CT/GT:	Grupo de Trabalho Crise Hídrica
Reunião:	45ª Reunião Ordinária
Data:	26/09/2022
Local:	Realizada por videoconferência, através da plataforma Google Meet. Link da videoconferência: https://drive.google.com/file/d/1FIm3L9FzMFsMmQOGkIOxni8a_aLfQIkB4/view?usp=sharing
Pauta:	<ol style="list-style-type: none">1. Acompanhamento da situação da represa de Itupararanga e apresentação da Companhia Brasileira de Alumínio sobre a avaliação do monitoramento quantitativo do mês de agosto;2. Informes.
Assunto(s) em discussão:	<p>1 - Após a abertura da reunião feita pelo Coordenador do GT-CH, Alessandro Alves (CBA) fez a apresentação da situação da represa de Itupararanga. Constatou que, o nível atual da represa é de 819,79 m, equivalente a 33,87% do volume útil do reservatório. A vazão afluente de setembro foi 2,71 m³/s, onde a MLT para esse período é de 808 m³, correspondente a 34% da MLT. Apresentou também o comportamento do nível do reservatório no mês de setembro, onde iniciou com 820,11 m, e até a data de ontem, se encontra em 819,79 m. Durante as últimas semanas houve um aumento da vazão afluente em função das chuvas. Alessandro Alves (CBA) mostrou o comportamento da vazão afluente em função da MLT nos últimos quatro anos. Ademais, apresentou as possibilidades do reservatório em função da vazão afluente da MLT. Atualmente se encontra com 36,87%, e uma vazão defluente de 2,5 m³/s. E caso mantiver em cada mês 30% da MLT não será atingindo o mínimo operacional de 817,5 m. Se a vazão afluente for acima dos 30% da MLT, ficaremos numa situação mais confortável, considerando que temos hoje uma defluência de 2,5 m³/s mais 1,95 m³/s de captação do SAAE. Quanto a previsão de chuvas, a expectativa para os próximos três dias é um acumulado de 73,7 mm; para os cinco dias seguintes é de 84,2 mm e 93 mm nos dez dias consecutivos.</p> <p>Posteriormente, André Cordeiro (UFSCar) passa a palavra a Reginaldo Schiav (SAAE Sorocaba) que comentou que nessas últimas semanas devido as precipitações, não ocorreram grandes desconformidades, e nem variações que pudessem afetar a qualidade. Quanto a qualidade da água, um dos mananciais vem apresentando uma queda na sua vazão e reserva, devido a ação antrópica, como despejamento de esgoto nos mananciais, especificamente no Ipaneminha, que já teve alguns problemas.</p> <p>Em sequência, Carlos Henrique Paulino da Silva Pereira (Prefeitura Mairinque) informou que, recentemente, abriram algumas comportas de tanques em Mairinque, pois o Carvalhal se apresenta com nível muito baixo, assim como o reservatório do Fiscal. Foram abertas algumas barragens para a água dos reservatórios pequenos desçam. Informou também que, o Arthur e a Joyce comentaram sobre uma obra</p>

emergencial, para poder aumentar a reserva no reservatório do Carvalhal.

Viviane Rodrigues de Oliveira (SOS Itupararanga) questionou se barragens citadas acima são outorgadas. E também se o problema no Ipaneminha implica no aumento da vazão captada na Vitória Régia.

Jodhi Jefferson Allonso (DAEE), complementou a fala de Carlos Henrique Paulino da Silva Pereira (Prefeitura Mairinque), dizendo que, a equipe do DAEE esteve e ainda está fazendo fiscalização na região. Com relação às barragens, todas que a Saneaqua passou os pontos, estão sendo monitorados, e o cenário é mesmo explicado na última reunião, todos os usuários estão colaborando, quem tem barragem está permitindo o fluxo na água a jusante. E quem não estava outorgado foi autuado e está buscando a regularização. Outra questão importante pontuada, é que a equipe foi fiscalizar a barragem do Fiscal, e um problema encontrado em vários locais é a falta de manutenção. A represa está totalmente assoreada, comentou que a concessionária precisa tomar as providências de limpeza do desassoreamento para que possa ter uma reserva maior. A existência de boieiros com muita vegetação, obstruindo a passagem da água, acaba dificultando que a água chegue até o reservatório. Desta forma, cita que é fundamental a constante manutenção, tanto os usuários que precisam manter o escoamento a jusante das suas barragens, como a concessionária e poder público municipal precisam tomar as providências de limpeza e manutenção da calha do rio.

Reginaldo Schiav (SAAE Sorocaba) informou que, aumentaram a captação no Vitória Régia e no sistema Ferraz Castelinho. Acerca do sistema de captação da Vitórias Régia, devido às chuvas, não tiveram grandes variações quanto à qualidade.

Viviane Rodrigues de Oliveira (SOS Itupararanga) questiona se houve necessidade de prolongar a tomada d'água na captação em função da redução de nível.

Adriano José Branco (SABESP Alumínio) esclareceu que, no presente momento, não, que continuam com os mesmos cuidados que anteriormente, fazendo a captação no mesmo prolongamento que já vem sendo feito a alguns meses. Sendo assim, essa manutenção do nível, com os cuidados e acompanhamentos da operação que vem sendo realizados, é possível manter a captação do jeito que está operando.

Adiante, Waldinir Gomes (Fundação Florestal) expressou a sua preocupação com o rio Pirapora, não exista um controle da reserva de água adequado, manter o rio Pirapora no mínimo do Q7/10, pois está operando inferior ao Q7/10 há muito tempo. Comenta que algo precisa ser feito para colaborar com essa situação, como por exemplo, o acompanhamento constante e coleta de mais informações sobre o rio.

Rosângela Aparecida César (CETESB) informou que, não tem apresentado desconformidade na ETE de Salto de Pirapora. André Cordeiro (UFASCar) comentou que, com a redução da vazão, geralmente, o próprio processo de autodepuração do rio fica prejudicado. Então, mesmo não tendo nenhuma desconformidade na ETE, isso não impede que possa ter algum problema no rio. Solicitou a Jodhi Jefferson Allonso (DAEE), que numa próxima reunião, indique como está a situação na fiscalização da Bacia do Pirapora. Assim como, a Rosângela Aparecida César (CETESB) pode trazer mais informações da mesma.

Sequencialmente, Eleusa Maria da Silva (OAB Votorantim) comenta sobre a



Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Sorocaba e Médio Tietê - CBH-SMT

	<p>diminuição da vazão do rio Pirapora e a elevação do rio Sarapuí. Solicita que, seja esclarecida esta questão.</p> <p>Roberto Polga (Conirpi), comentou sobre a importância de trabalhar para redução de perdas e conscientização da população constantemente acerca do consumo de água.</p> <p>Em relação a pontuação de Eleusa Maria da Silva (OAB Votorantim), Adriano José Branco (SABESP Alumínio) esclarece que na realidade, o rio Sarapuí não está se elevando.</p> <p>Em conformidade, Waldinir Gomes (Fundação Florestal) mencionou que, devemos dar maior atenção ao rio Sarapuí. Comenta que, não podemos deixar que o rio Sarapuí alcance a mesma situação crítica do rio Pirapora. Deve-se direcionar os cuidados para o rio Sarapuí.</p> <p>André Cordeiro (UFSCar), reforçou o pedido ao DAEE de um levantamento da situação da Bacia do Pirapora e do Sarapuí, se o problema do rio Pirapora é devido à falta de chuvas, ou devido ao uso da água.</p> <p>Jodhi Jefferson Allonso (DAEE) esclareceu que, a questão do uso é assim, todas as outorgas já são emitidas com base em 50% da vazão mínima. Que sempre que trabalhou no DAEE, isto é um problema, quando entra nos meses de agosto, setembro e outubro existe escassez de água no rio. Não tem como restringir ainda mais o uso.</p> <p>Rosângela Aparecida César (CETESB) sugeriu trazer os responsáveis que estão coordenando o projeto de instrumentação da bacia para expor as informações para o CBH-SMT acerca do balanço hídrico do rio Pirapora e Sarapuí.</p> <p>2 - André Cordeiro (UFSCar) informou que a próxima reunião será dia 10 de outubro. Solicitou a Jodhi Jefferson Allonso (DAEE) que verifique com o Sr. Gré, se poderá estar presente para falar da situação da represa de Itupararanga, do rio Pirapora e Sarapuí. E também solicitou a Natália Zanetti (FABH-SMT), a apresentação do documento para Comitê, principalmente a questão de definição de crise hídrica e papel do Comitê.</p>
Conclusões e Encaminhamentos:	A próxima reunião do GT-Crise Hídrica ficou agendada para o dia 10/10/2022
Observações:	-
Responsável pela redação:	FABH-SMT

LISTA DE PRESENÇA



Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Sorocaba e Médio Tietê - **CBH-SMT**

	Nome	Instituição
1	André Cordeiro Alves dos Santos	UFSCar Sorocaba
2	Adriano José Branco	(SABESP Alumínio)
3	Aline Rodrigues	-
4	Alexandre Veiga Vieira	Conselheiro APA Itupararanga
5	AlexsandroAlves	CBA
6	Carlos Henrique Paulino da Silva Pereira	Prefeitura Municipal de Mairinque
7	Denise Correa	Arquiteta
8	Ednei Antonio Antunes	SABESP
9	Eleusa Maria da Silva	OAB Votorantim
10	Flávio Guilherme dos Santos	ABIAPE
11	Gabrielle	CBA
12	Jodhi Jefferson Allonso	CBH-SMT
13	Laura Stela Naliato Perez	SIMA
14	Letícia Mei	Águas de Araçoiaba
15	Márcia Valéria Ferraro Gomes	Agência Metropolitana de Sorocaba - SDR
16	Marcia Christina Amaral Serra	ACRTS FACENS
17	Mauro Tomazela	Fatec Sorocaba – Tatuí
18	Natália Zanetti	FABH-SMT
19	Reginaldo Schiav	(SAAE Sorocaba)
20	Roberto Polga	Conirpi
21	Rodolfo Barboza	SAAE Sorocaba
21	Rosângela Aparecida César	CETESB
23	Viviane Rodrigues de Oliveira	SOS Itupararanga
24	Waldinir Gomes	Fundação Florestal
25	Willian Milani Zambianco	UDOP
26	Yara Donda	CBA